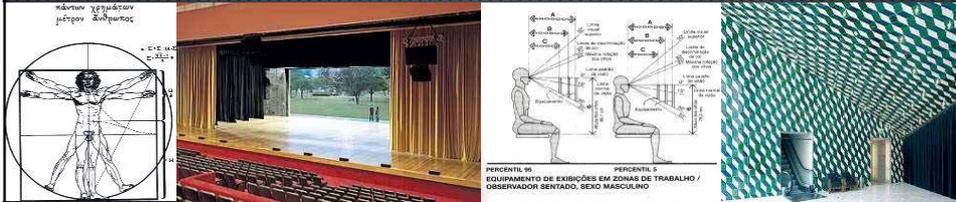


ERGONOMIA NO AMBIENTE CONSTRUÍDO – COMPORTAMENTO E CONFORTO

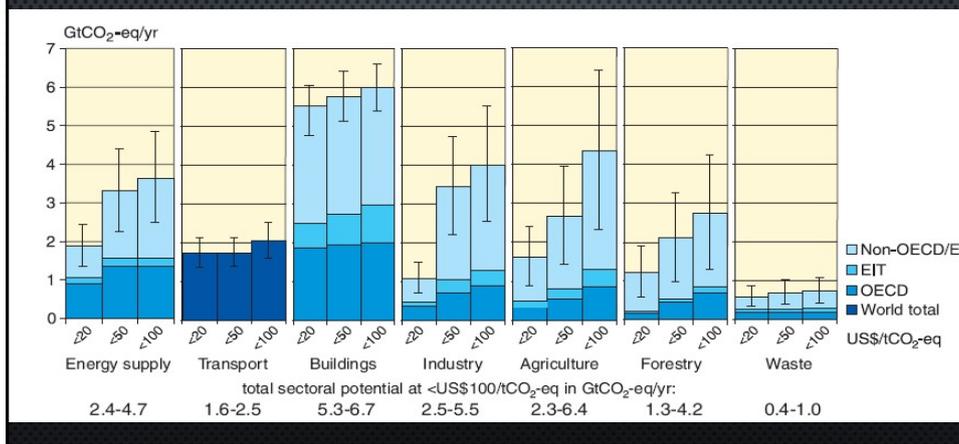


Prof. Antonio Gil da Silva Andrade
Prof. Alessandra Prata Shimomura
Prof. Paulo Scarazzato
Profa. Roberta C. Kronka Mülfarth
Profa. Ranny Michalski

Ariane Daher de Moura, Cristiane Sato, Eduardo Gasparelo
Sheila Sarra

O PAPEL DO DESEMPENHO AMBIENTAL DAS
EDIFICAÇÕES NO CONTEXTO MUNDIAL DE MUDANÇAS
CLIMÁTICAS E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

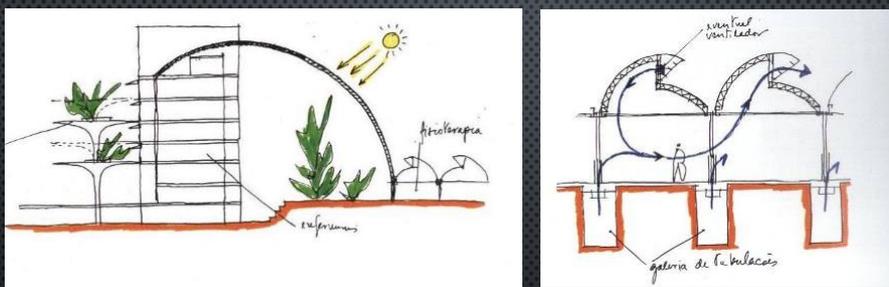
COMPARAÇÃO DO POTENCIAL DE REDUÇÃO DE EMISSÕES DE CO₂, COMO CONSEQÜÊNCIA DE DIFERENTES NÍVEIS DE INVESTIMENTO FINANCEIRO (≤ 20 DOLARES AMERICANOS; ≤ 50 DOLARES AMERICANOS; E ≤ 100 DOLARES AMERICANOS), EM UMA SERIE DE SETORES DA ECONOMIA MUNDIAL, INCLUINDO O SETOR DAS EDIFICAÇÕES. FONTE: UNEP, 2011



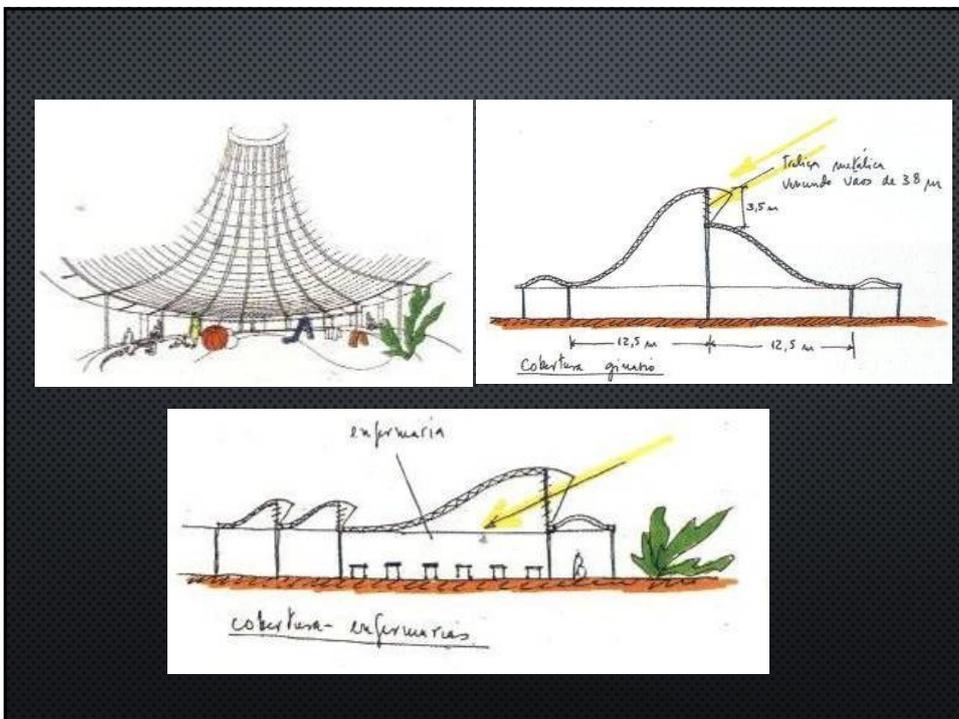
**ARQUITETURA E CLIMA:
O momento de uma revisão crítica**



Centro de Tecnologia da rede Sarah Kubitschek CTRS Fortaleza (1992)
João Filgueiras Lima - Lelé



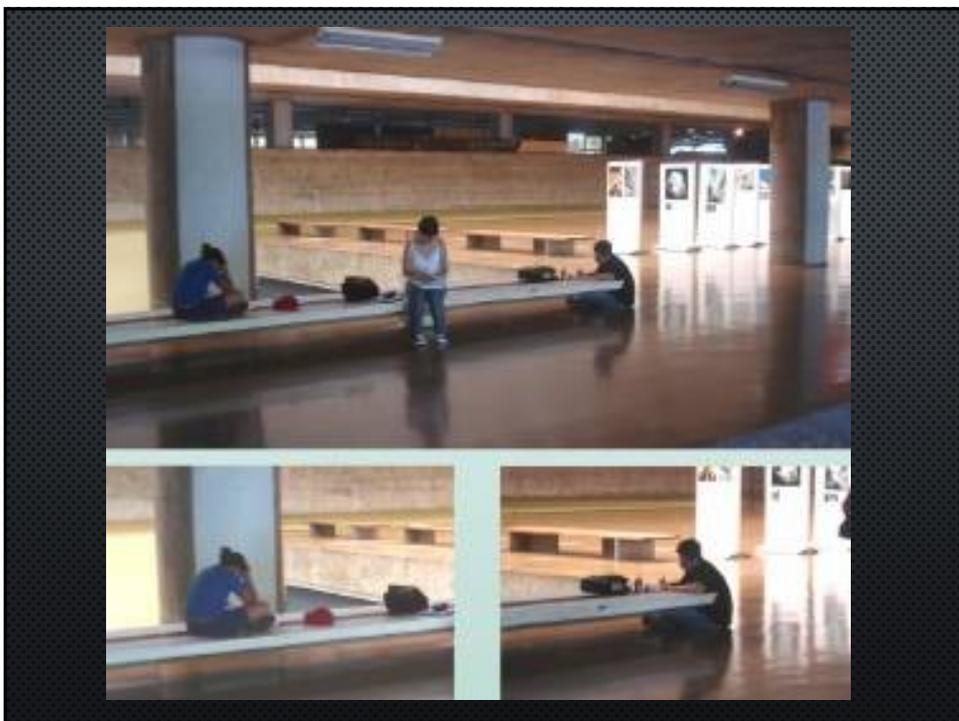
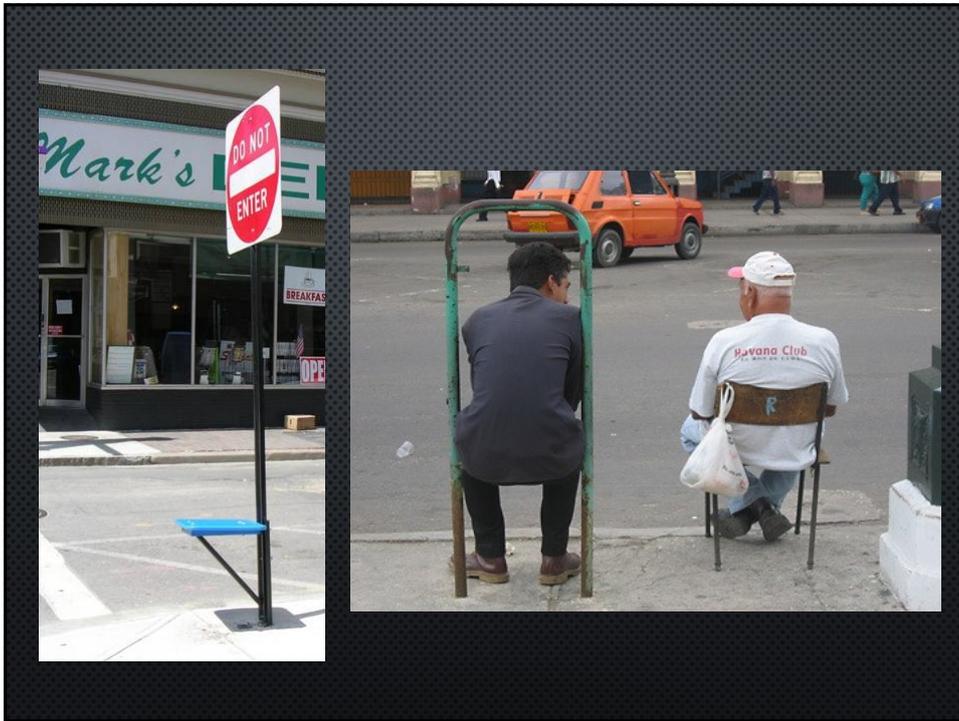
Centro de Tecnologia da rede Sarah Kubitschek CTRS Fortaleza (1992)
João Filgueiras Lima - Lelé



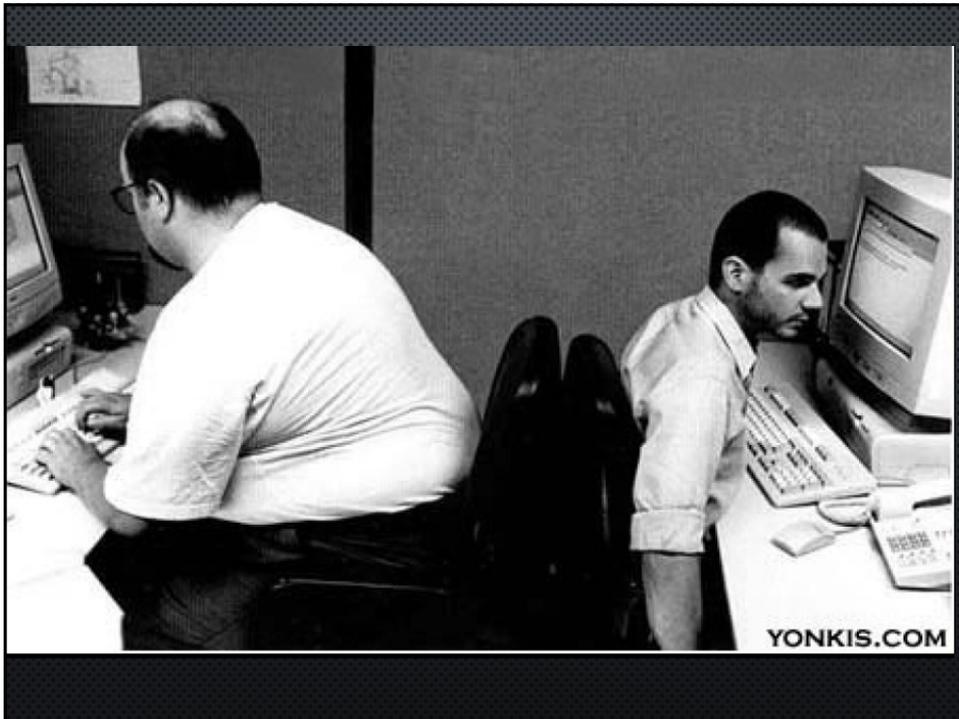
COMPORTAMENTO E CONFORTO

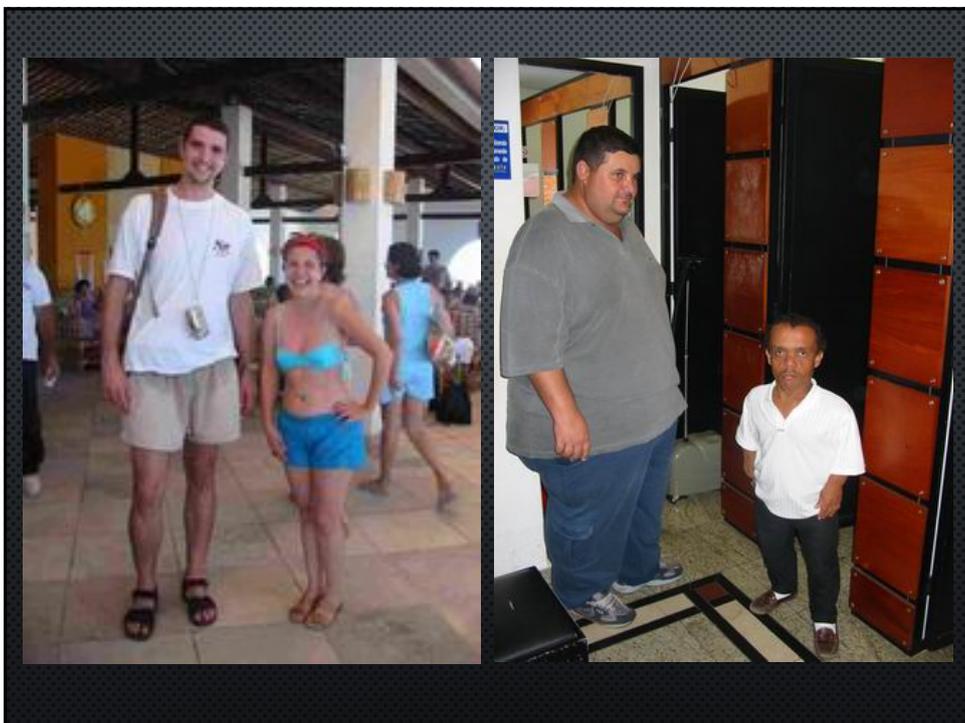
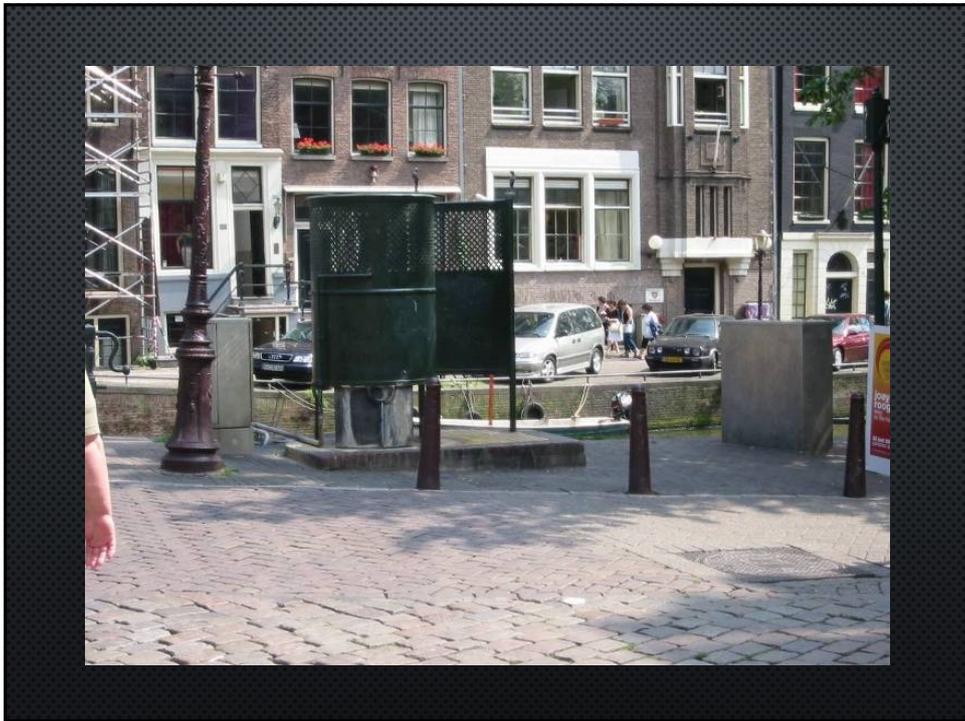
A BUSCA PELO
CONFORTO...

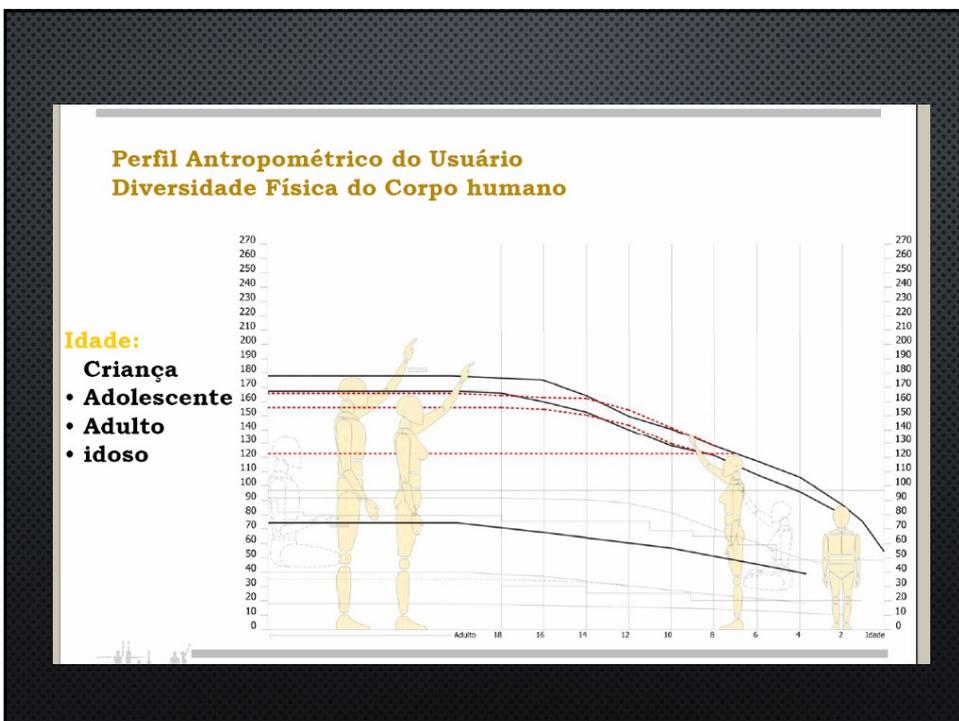
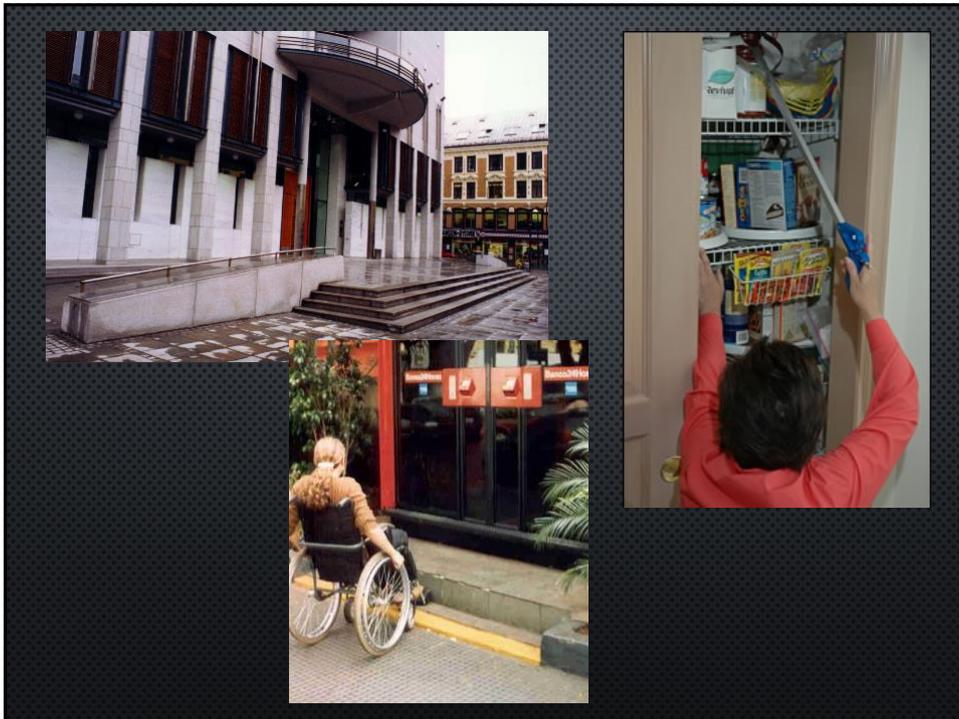












EXPECTATIVAS DO USUÁRIO QUANTO ÀS CONDIÇÕES AMBIENTAIS:

- VARIAM DE ACORDO COM O TIPO DE CLIMA, A ÉPOCA DO ANO, A FUNÇÃO A SER DESEMPENHADA, OS PADRÕES DE COMPORTAMENTO/"CULTURA AMBIENTAL", O PARTIDO ARQUITETÔNICO E OUTROS FATORES

ASPECTOS CONCEITUAIS DO CONFORTO NA ARQUITETURA E NO URBANISMO

OBJETIVOS DO CONFORTO

1

Busca de qualidade ambiental dentro dos edifícios e nos espaços abertos

2

Eficiência energética (máximo de qualidade ambiental com o mínimo de consumo de energia)

3

Redução do impacto ambiental da arquitetura e das cidades

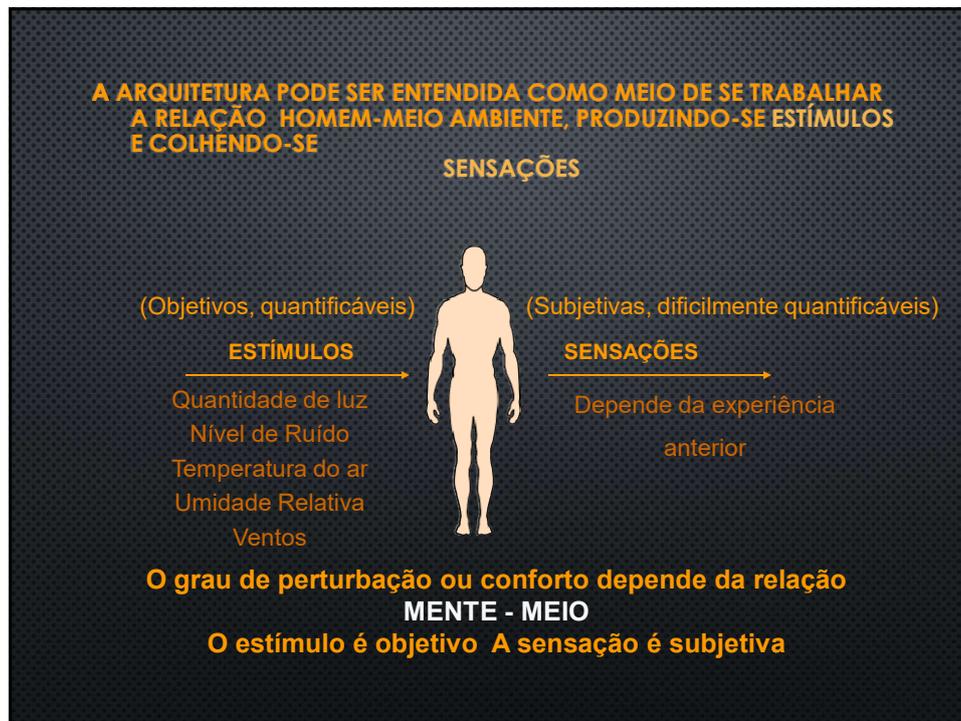
FATORES Ergonômicos:

Psicológicos Culturais

Ambientais Físicos

CONFORTO É QUANDO
FAZEMOS O MÍNIMO DE
ESFORÇO FISIOLÓGICO EM
RELAÇÃO À LUZ, AO SOM, AO
CALOR E À VENTILAÇÃO PARA A
REALIZAÇÃO DE UMA
DETERMINADA TAREFA

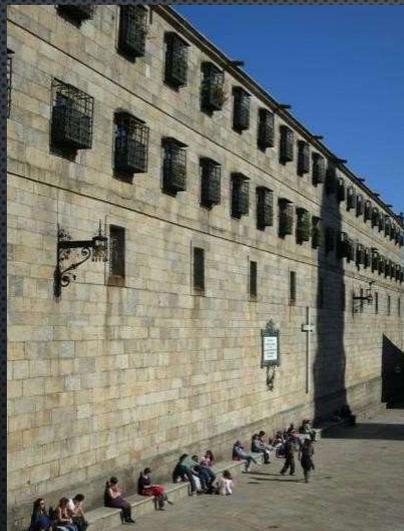
“that *state of mind* which expresses
satisfaction with the thermal
environment” (ASHRAE, 1992)



QUALIFICAÇÃO X QUANTIFICAÇÃO

- **TODOS OS PARÂMETROS QUANTITATIVOS SÃO PASSÍVEIS DE UMA QUALIFICAÇÃO, ENQUANTO QUE NEM TODOS OS QUALITATIVOS SÃO PASSÍVEIS DE UMA QUANTIFICAÇÃO**
 - **QUESTÕES PARA A AVALIAÇÃO**
 - **QUAL É A EXATIDÃO DA QUANTIFICAÇÃO OBTIDA?**
 - **O QUE SE QUANTIFICA? - ESTÍMULOS OU SENSações?**

ADAPTAÇÃO SÓCIO CULTURAL



Aceitação do ambiente por questões sociais e hábitos culturais

ADAPTAÇÃO PSICOLÓGICA



Diz respeito a uma percepção alterada das condições físicas devido a experiências passadas e expectativas

• **CONFORTO AMBIENTAL**

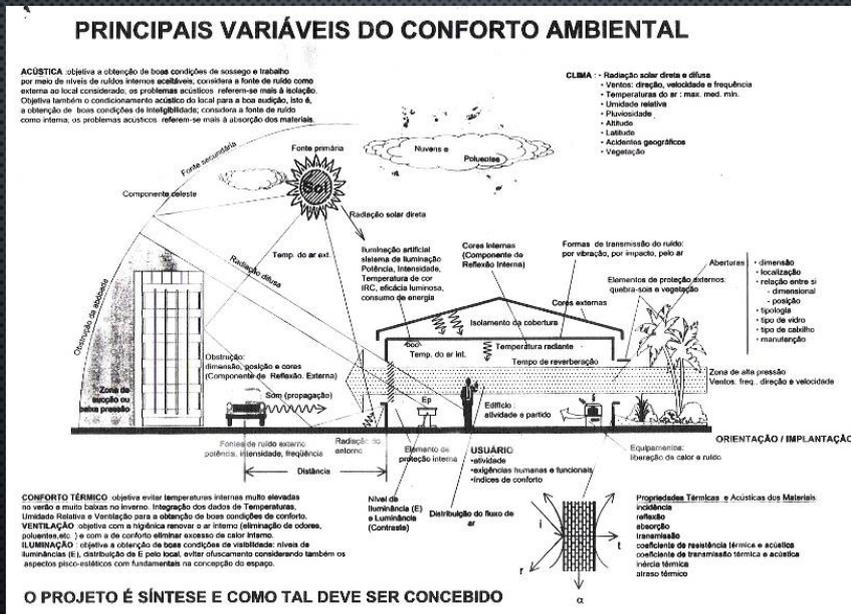


Ilustração extraída do livro "Iluminação e Arquitetura" (Vianna e Gonçalves)

NÍVEIS DE CONFORTO: supressão, prevenção e compensação.

Identificação de fatores de risco e de desconforto: possibilidades de sua supressão, soluções de prevenção e ações de compensação.

CONFORTO: Percepção individual de qualidades, influenciada por valores de conveniência, adequação, expressividade, comodidade e prazer.

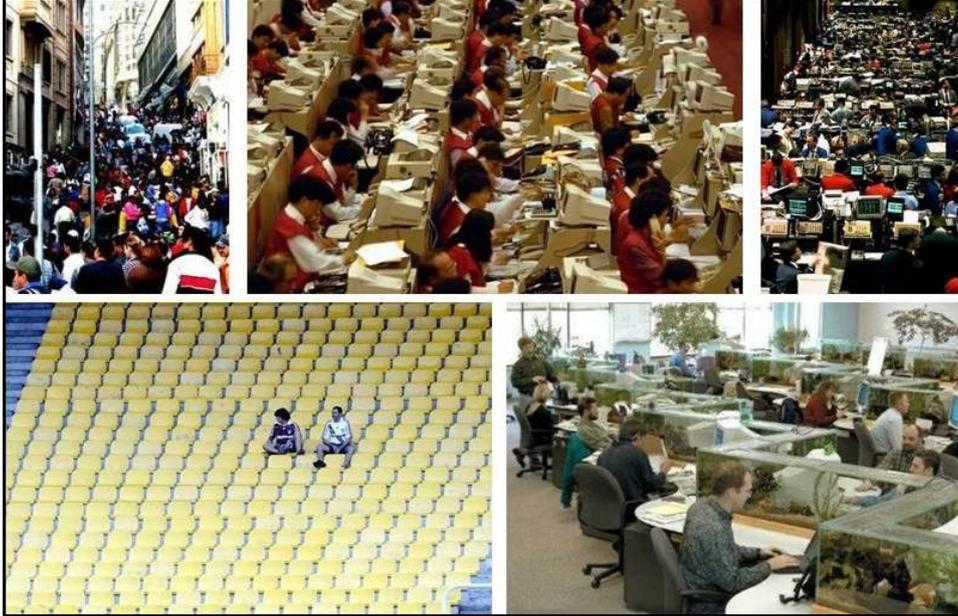


DESCONFORTO

Percepção individual imposta por condição inconveniente e inadequada, causadora de receio, apreensão, medo, dor, desprazer ou constrangimento.



AMBIENTES COLETIVOS inadequados, de risco e constrangedores



SEGURANÇA

Estado, qualidade ou condição daquilo em que se pode confiar e sobre o qual se tem certeza ou convicção. Ausência de apreensão ou receio. Crença na impossibilidade da dor.



APREENSÃO E RECEIO

São dúvidas acompanhadas por temor ou medo, provocados por sentimentos de inquietação (susto, pavor ou terror), ante a noção (conhecimento) de uma ameaça ou de um perigo real ou imaginário.



RISCO

Probabilidade de perigo, sob ameaça de dano, lesão, sofrimento ou perda.



PERCEÇÃO DE RISCO

Probabilidade da severidade do prejuízo.
Pode ser determinada e influenciada pela memória



PERIGO

Condição, óbvia ou latente, potencialmente danosa.

